

CLIPPING DE REPORTAGENS

ANEXO II

<http://gazetaonline.globo.com/conteudo/2009/02/500448-pedidos+e+oferendas+em+homenagem+a+iemanja.html>

Pedidos e oferendas em homenagem a Iemanjá

02/02/2009 - 00h00 (A Gazeta)

Priscilla Thompson

ppessini@redegazeta.com.br

Assim como em todos os anos, desde que se mudou para Vitória, em 1982, a mãe de santo Edinéia da Silva Cabral estará hoje, na Praia de Camburi, para festejar o Dia de Iemanjá. Mas ela não vai sozinha. Além de seus 38 filhos de santo, todos os demais devotos estão convidados a fazer suas oferendas à rainha do mar e mãe de todos os orixás (divindades) do Candomblé.

A festa começa às 16h, no píer de Iemanjá, em Vitória, e vai seguir para o mar de escuna, para onde serão levados três balaio com oferendas e pedidos à Iemanjá, Iansã, Oxum, Nanã e Oxalá. Na tarde de ontem, a festa aconteceu em Jacaraípe, quando, pela primeira vez, o terreiro Inzó Alafin de Iemanjá levou a oferenda para a Serra. Para Edinéia, ou Kilunji Dia Nzambi (filha de Deus), a festa é mais do que uma tradição religiosa. "O ritual de oferenda a Iemanjá já se tornou parte da cultura brasileira e, também, da capixaba. É por meio dessa festa que muitas pessoas puderam conhecer o Candomblé, e deixar de confundi-lo com outras religiões e crenças", diz. No sincretismo, Iemanjá está ligada à santa católica Nossa Senhora dos Navegantes, cuja data também é comemorada hoje. "Ela é a santa do mar e dos navegantes, assim como Iemanjá é o orixá do mar e de tudo que está ligado a ele", explica Edinéia. É por isso que as cores azul e branco fazem parte das vestes e mantos que cobrem as imagens de ambas.

A homenagem de hoje é uma forma de agradecimento a Iemanjá por tudo o que foi recebido durante o ano, como comida, saúde e sabedoria, mas é também o momento de se fazer pedidos aos orixás, que podem ser colocados dentro dos balaio no momento de partida para o mar. Depois da procissão, todos retornam ao terreiro, em Bairro de Fátima, na Serra, onde acontecerá a dança dos orixás e a apresentação de um novo membro ao grupo.

O significado da tradição

Iemanjá. Conhecida também como Rainha do Mar, é a mãe de todos os orixás do Candomblé. Religião. No Brasil, Iemanjá é o orixá mais popular entre os seguidores das religiões afro-brasileiras. O sincretismo indica sua relação com a santa católica Nossa Senhora dos Navegantes.

Oferenda. É uma retribuição por tudo que a natureza dá aos seus filhos ao longo do ano. São ofertados a Iemanjá comida, perfume e flores.

Balaio. Tudo o que é ofertado e levado para ao mar é colocado dentro do balaio, e cada elemento tem um significado próprio.

Comida. Dentro do balaio, vão 16 pratos de comida, ligados a cada um dos 16 orixás. Para Iemanjá, peixe; para Oxalá, acaçá (feito com milho); para Iansã, acarajé; e para Oxum, é ofertado omolocum (feito com feijão fradinho, cebola, camarão e azeite), por exemplo

Flores. As flores simbolizam a dádiva de Deus, a natureza presente na vida

Perfume. O perfume ou a água de cheiro são os aromas da terra, que transmitem paz e beleza

Pedidos. Além das ofertas, também são incluídos pedidos a Iemanjá. Qualquer pessoa pode fazer um pedido e lançá-lo ao mar junto ao balaio das oferendas

Serviço

Festa de Iemanjá

Quando: Hoje, a partir das 16h

Onde: No Píer de Iemanjá, na Praia de Camburi, em Vitória

<http://www.vitoria.es.gov.br/semc.php?pagina=noticias&idNoticia=5460>

Festa de Iemanjá vai movimentar a praia de Camburi nesta quarta-feira - *Rafael Paes*



As comemorações a Iemanjá terão início, às 16h30, nas proximidades da estátua que fica no primeiro píer da praia de Camburi

Moradores e turistas movimentarão a praia de Camburi, nesta quarta-feira (02), quando é comemorado o dia de Iemanjá, a partir das 16h30, nas proximidades da estátua que fica no primeiro píer da praia.

Técnicos da Secretaria Municipal de Turismo (Semtur) acompanharão as atividades e, às 18h30, uma escuna seguirá com as oferendas que serão jogadas ao mar.

Os organizadores colocarão balaio com pedidos e oferendas serão levadas à embarcação. A expectativa é que, além de moradores, turistas participem do evento que valoriza a cultura e representa importante manifestação religiosa do país.

De acordo com o gerente de Desenvolvimento do Turismo, Jovan Demoner, técnicos da Semtur farão o acompanhamento das atividades e auxiliarão visitantes e turistas.

"Será uma boa opção de entretenimento, pois haverá a participação de turistas de várias partes do Brasil, que, neste período de calor e férias, movimentam a praia capixaba", destacou Demoner.

Iemanjá, é um orixá africano, cujo nome deriva da expressão Iorubá "Yèyé omo ejá". No Brasil, o orixá tem de grande popularidade entre os seguidores de religiões afro-brasileiras e mesmo entre membros de outras crenças religiosas.

"Turismo e cultura são áreas que possuem relação e esperamos que o público presente se surpreenda com a beleza de nossa orla e a movimentação na praia", enfatizou Demoner.

http://gazetaonline.globo.com/_conteudo/2010/02/597347-iemanja+e+celebrada+na+praia+de+camburi.html

02/02/2010 - 19h14 - Atualizado em 02/02/2010 - 19h14

Iemanjá é celebrada na Praia de Camburi



"Dois de fevereiro é dia de Iemanjá", diz um samba da Bahia. Os terreiros de candomblé e umbanda de todo o país estão em festa. Nesta terça-feira (02), na Praia de Camburi, em Vitória, aconteceu uma das maiores celebrações à divindade no Estado. Durante todo o dia, devotos fizeram oferendas. Rosas, velas, perfumes e bebidas foram entregues ao mar, em nome de dona Janaína - como também é conhecida a orixá. Um dos mais tradicionais terreiros de candomblé do Espírito Santo, o Inzó Alafin de Iemanjá, de dona Edinéia da Silva Cabral, organiza há 27 anos a festa que acontece no Pier de Iemanjá, em Camburi. O grupo recolheu as oferendas que foram levada ao alto mar, de escuna, e oferecidos à divindade. No local ainda teve um ato religioso e a distribuição de comidas de santo - acarajé, manjar, pipoca.

A mãe santo Ednéia da Silva disse que Iemanjá é a mãe de todos e que ela dá fartura e força para viver neste mundo repleto de violência. "Hoje é o dia para pedir junto a Oxalá, que é o pai maior, que ela nos ajude a

sobreviver nos dias atuais. Peço muito a Deus para conservar nossa natureza, porque as pessoas estão destruindo e precisamos dela", ressalta.

A filha de santo **Fabíola Colares** disse que todo ano eles louvam a Rainha do Mar e levam as oferendas para agradecer as graças conquistadas durante o ano. "A feste é sempre aberta a todos independente de religião, gênero e idade. Quem quer agradecer e celebrar lemanjá é sempre bem vindo. Ela é dona de nossa cabeça, do juízo. E a grande mãe que nos dá fartura e temperança para vencer todos os percalços do dia", comenta. Desde pequena, a administradora Ariane Agner Sales, 27 anos, é devota a Janaína. "Sempre fui apaixonada pelas águas do mar. Certa vez uma pessoa me disse que eu era filha de lemanjá. A partir daí, todos os anos faço minhas oferendas a Rainha do Mar", lembra Ariane.

Bahia

Cerca de 300 mil devotos participaram, nesta terça-feira (2), da Festa de lemanjá, em Salvador. Foram disponibilizadas cerca de 250 embarcações para a coleta de presentes e oferendas, que seguiram nos barcos em procissão marítima.

Segundo o historiador Manuel Passos, os primeiros registros de oferendas para lemanjá foram feitos no início do século XX, quando um grupo de 25 pescadores resolveu homenagear lemanjá, pedindo fartura de peixes e tranquilidade nas águas.

Rainha do Mar

lemanjá, cujo nome deriva de Yeye oman ejá, "Mãe cujos filhos são peixes", é o Orixá dos Egbás, uma nação yorubá estabelecida outrora na região onde passa o rio Yemanjá, e obrigada a emigrar para o oeste, por causa da guerra entre nações.

lemanjá teria sido filha de Olokun, deusa do mar. Seu Axé é constituído por pedras marinhas e conchas, guardadas numa sopeira de porcelana azul. Considerada a mãe dos outros Orixás, tem o aspecto de uma matrona, de seios enormes, símbolo da maternidade fecunda e nutritiva.

Na Bahia, ela é sincretizada com Nossa Senhora da Imaculada Conceição, festejada no dia 8 de dezembro. Ela é mais ligada às águas salgadas que às águas doces - que é domínio de Oxun. Curiosamente, é no dia 2 de fevereiro, data da festa de Nossa Senhora das Candeias, sincretizada com Oxun, que se organiza um solene presente para lemanjá.

http://www.cobantu.com/fotos/Festa_Kaia_Musambu_Ria_Kukuetu_02-02-2010/index_3.html

Nzó Masambu Ria Kukuetu - Zeladora: Néngua Kilunji dia Nzambi

Entrega do Balaio de Kaiá (Yemanjá) em Camburi - Vitória/ES - 02/02/2010



NO PÍER EM CAMBURI

Oferendas para Iemanjá não vão poluir o mar

A divindade será homenageada durante uma celebração, hoje, a partir das 15 horas

BEATRIZ MARCARINI
beatriz.marcarni@redesgazeta.com.br

Flores, perfumes, comidas e doces. Os balaios para presentear Iemanjá estão prontos e serão oferecidos em alto mar, na tarde de hoje. As oferendas são um presente para a divindade e para natureza, já que, tudo que for colocado no mar é de fácil decomposição.

Quem organiza a celebração é o terreiro Inzó Alafin de Iemanjá, que tem como zeladora a mãe de santo dona Edinéia da Silva Cabral. Ela explica que objetivo da festa é agradecer, alimentando e agradando Iemanjá, por isso, se tem cuidado na hora da escolha do que será ofertado.

"Tudo que usamos se decompõe logo e serve de alimentos para os peixes.

"Não se deve ofertar objetos não perecíveis, como espelhos ou garrafas de champanhe"

EDINÉIA DA SILVA
CABRAL
MÃE DE SANTO

Alimentar o que nos alimenta é a nossa forma de agradecer", explica.

Para celebração, que começa a partir das 15 horas, no Pier de Iemanjá, são esperadas 2 mil pessoas e a elas dona Edinéia faz um apelo. "É importante que as pessoas não façam suas oferendas na praia, porque elas voltam e ficam na areia".

Por conta disso, os sete balaios – feitos de material natural – serão levados para alto-mar na es-

cuna Cores do Mar. Dentro dos cestos estarão comidas prontas, flores naturais e perfumes. Dona Edinéia faz uma ressalva quanto ao tipo de oferenda que pode ser feita.

"Não se deve ofertar espelhos, garrafas de champanhe ou qualquer outro material não-perecível, porque eles não se decompõem rápido e agridem o mar", explica. Mesmo os objetos sólidos que serão colocados aos pés da imagem no pier são recolhidos quando a festa termina.

Durante a celebração a Iemanjá, o grupo de capoeira Barravento se apresenta com músicas. Além disso, também haverá a distribuição de comidinhas do candomblé.

SERVIÇO

Local: Pier de Iemanjá, na Avenida Dante Michelini, na Praia de Camburi, em Vitória

Quando: Hoje, 2 de fevereiro

Horário: A partir das 15h



A mãe e as filhas de santo reunidas para preparar os presentes para Iemanjá

<http://g1.globo.com/espírito-santo/noticia/2014/02/festa-de-iemanja-atrai-devotos-praia-de-camburi-em-vitoria.html>

02/02/2014 19h51

Festa de Iemanjá atrai devotos à Praia de Camburi, em Vitória

Mariana Perim

Do G1 ES



Devotos puxam cortejo em homenagem a Iemanjá (à esquerda), e meninos simularam puxada de rede, simbolizando a crença. (Foto: Mariana Perim/G1 ES)

Perfumes, frutas, alimentos e muitas flores foram oferecidos a Iemanjá neste domingo (2), dia em que se celebra a rainha do mar no Candomblé. As oferendas foram levadas por devotos à praia de Camburi, em Vitória, no pier

que leva o nome da orixá. Ao som de 'Suíte do Pescador', do cantor baiano Dorival Caymmi, meninos simularam a puxada de rede, simbolizando a crença.

A mãe de santo sergipana Edinéa da Silva Cabral, também conhecida como Mãe Néia, está no Espírito Santo desde 1982 e realizou sua 30ª homenagem a Iemanjá. Ela explicou a importância de saudar a divindade na religião. "As oferendas são muito importantes, porque amenizam nosso sofrimento. Dizemos que é dando que se recebe. A vida é sempre uma troca, então a gente devolve um pouco do que a gente tirou do mar e da natureza em geral", esclareceu.

Mãe Néia também falou sobre os pedidos especiais realizados em 2014. "O ano é das águas, então vamos pedir proteção por causa das inundações, dos excessos. Viemos para agradecer também. Alcancei muitas bênçãos ao longo dos anos", disse.

A mãe de santo também comentou o fato de Iemanjá atrair devotos de outras religiões. "Ela atrai pessoas de outras religiões, porque é uma crença muito forte, por isso que sobrevive até hoje. Infelizmente a discriminação ainda é muito grande, mas o candomblé é como o negro: resistência", concluiu.

O advogado Jair Mendonça participa da homenagem há 17 anos. Ele atribui muitas conquistas à divindade e também fez alguns pedidos. "Neste ano, em especial, pedimos por menos violência, mais paz. As pessoas precisam de mais amor em suas vidas. Na nossa religião, Iemanjá é a mãe de todos, então pedimos por todos", disse.

Pela primeira vez em Vitória, a enfermeira Jaqueline Pinto de Lima, moradora de Sete Lagoas, em Minas Gerais, participou da homenagem e ofereceu flores à 'rainha do mar'. "Achei muito bonito. Até comprei flores para trazer. Peço por saúde, principalmente pela minha mãe, que teve um derrame e tem deficiência visual. Também peço prosperidade", contou.

<http://g1.globo.com/espírito-santo/noticia/2015/02/presentes-e-pedidos-iemanja-sao-levados-ao-mar-em-vitoria.html>

02/02/2015 11h58 - Atualizado em 03/02/2015 08h17

Presentes e pedidos à Iemanjá são levados ao mar em Vitória

Do G1 ES

Os devotos de Iemanjá poderão prestar as homenagens à Rainha do Mar a partir das 15h desta segunda-feira (2), no primeiro píer na Praia de Camburi, em Vitória. Entre as ações previstas está o tradicional balaio, em que os participantes colocam presentes e pedidos para que depois sejam levados para alto-mar em uma escuna.

A gerente de Políticas de Promoção da Igualdade Racial da Secretaria Municipal de Cidadania e Direitos Humanos (Semcid), Maria Anita Falcão, disse que as festividades já fazem parte do calendário do município. Ela explicou que a iniciativa contribui para a discussão das heranças culturais e das experiências históricas do processo de formação social das institucionalidades brasileiras.

O encontro é realizado pelo **Instituto Beneficente e Cultural Nzo Ria Kukuetu**, com o apoio da Semcid e do Fórum Capixaba em Defesa da Liberdade e da Tolerância Religiosa.



Píer de Iemanjá ficou lotado de devotos em 2014

Notícias

Dia de Iemanjá será celebrado em Camburi

Publicada em 31/01/2017, às 15h56

Por Patrícia Arruda (pasantana@vitoria.es.gov.br) | Com edição de Matheus Thebaldi

Arquivo PMV SECOM



Rainha do Mar: ações vão marcar homenagens a Iemanjá no píer de Camburi.

Nesta quinta-feira (2), a partir das 16 horas, acontece, na praia de Camburi, o 33º Balaio de Iemanjá. A iniciativa marca as atividades alusivas ao Dia de Iemanjá na capital e deverá atrair cerca de 500 pessoas para homenagear a "Rainha do Mar".

Entre as ações previstas, estão orações cantadas em línguas africanas - como o yorubá - e o tradicional balaio, em que todos poderão colocar os seus presentes e pedidos para que depois sejam levados para alto-mar em uma escuna.

Segundo a assistente social da Gerência de Políticas de Promoção da Igualdade Racial da Secretaria Municipal de Cidadania e Direitos Humanos (Semcid) Maria Anita Falcão, o evento visa contribuir para a discussão do mosaico das heranças culturais e das experiências históricas constituintes do processo de formação social.

"Nosso apoio atende ao artigo 24 do Estatuto da Igualdade Racial, que garante o direito à liberdade de consciência e de crença e ao livre exercício dos cultos religiosos e de matriz africana. Dessa maneira, pretendemos difundir a existência da cultura de paz, respeito e da solidariedade, por uma cidade de todos com direito à expressão de fé", disse.

A festa é uma realização do Instituto Beneficente e Cultural Nzo Ria Kukuetu, com o apoio da Secretaria Municipal de Cidadania e Direitos Humanos (Semcid) e do Fórum Capixaba em Defesa da Liberdade e Diversidade Religiosa.

Serviço

Dia de Iemanjá

Quando: quinta-feira (2), a partir das 16 horas

Local: píer de Iemanjá, no início da avenida Dante Michelini, em Camburi